



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 - Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

BATTUS

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 11812.

COMPOSIÇÃO:

(E)-N1-[(6-chloro-3-pyridyl)methyl]-N2-cyano-N1-methylacetamide
(ACETAMIPRIDO).....**200 g/kg (20% m/m)**
Outros Ingredientes.....**800 g/kg (80% m/m)**

GRUPO	4A	INSETICIDA
-------	----	------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO.

CLASSE: Inseticida sistêmico do grupo químico Neonicotinoide.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó solúvel em água (SP).

TITULAR DO REGISTRO (*):

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Av. Maeda s/nº, Prédio Comercial - Térreo, Distrito Industrial, CEP 14500-000, Ituverava/SP
Tel:(19) 3794-5600 - CNPJ: 02.974.733/0001-52 - Cadastro no Estado: (CDA/SP) nº 1050.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

ACETAMIPRID TÉCNICO UPL – REGISTRO MAPA Nº10211

GSP Crop Science Private Ltd.

100-103, G.V.M.M. Industrial Estate, Odhav, Ahmedabad, Gujarat - Índia

Ningbo Sunjoy Agroscience Co., Ltd.

Binhai Road, nº1165, Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Zhenhai District Ningbo Zhejiang Province, 31540 - China.

FORMULADORES:

AGM Argentina S.A.

Parque Industrial de Pilar - Parcela 3 - CP - 81630CFA Pilar, Província de Buenos Aires - Argentina.

Anhui Huaxing Chemical Industry Co., Ltd.

Wujiang Town, Hexian County 238251 Maanshan, Anhui, China.

Cerexagri B.V.

Tankhoofd 10 3196 KE Vondelingenplaat, Roterdã, Países Baixos.

Lanxess Indústria de Poliuretanos e Lubrificantes Ltda.

Av. Brasil, nº 5333 - Rio Claro - SP - CEP: 13505-600 - CNPJ: 68.392.844/0001- 69 - Cadastro no Estado: (CDA/SP) nº 235.

FMC Química do Brasil Ltda.

Av. Antônio Carlos Guillaumon, nº 25, Distrito Industrial III, Uberaba/MG. CEP: 38044-760
CNPJ: 04.136.367/0005-11. Cadastro no Estado: (IMA/MG) nº 210.

GSP Crop Science Private Ltd.

100-103, G.V.M.M. Industrial Estate, Odhav, Ahmedabad, Gujarat - Índia.

Jiangsu Changlong Chemicals Co., Ltd.

Nº 1229 Changjiang North Road New District of Changzhou, Jiangsu, China.

Jingbo Agrochemicals Technology Co., Ltd.

Economic Development Zone, Boxing County-256500 Binzhou, Shandong, China.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 - Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

Micro Service Indústria Química Ltda.

Rua Minas Gerais, 310 - Diadema - SP - CEP: 09941-760 - CNPJ: 43.352.558/0001-49 -
Cadastro no Estado: (CDA/SP) nº079.

Ningbo Sunjoy Agrosience Co., Ltd,

Binhai Road, nº1165, Ningbo Chemical Industry Zone, Xiepu Zhenhai District Ningbo
Zhejiang Province, 31540 - China.

Prentiss Química Ltda.

Rod. PR 423 s/n km 24,5, Jd. das Acacias, Campo Largo/PR. CEP: 83603-000
CNPJ: 00.729.422/0001-00. Cadastro no Estado: (SEAB/PR) nº 002669.

Servatis S.A.

Rodovia Presidente Dutra, Km 300,5 - Resende - RJ - CEP: 27537-000 - CNPJ:
06.697.008/0001-35 - Cadastro no Estado Nº 15/07.

Sipcam Nichino Brasil S.A.

Rua Igarapava, nº 599, Distrito Industrial III, Uberaba/MG. CEP: 38044-755
CNPJ: 23.361.306/0001-79. Cadastro no Estado: (IMA/MG) nº 2972

Shijiazhuang Richem Co., Ltd

Nº 1 Xingwang Road, Biological Industrial Park- Zhaoxian 51530 Shijiazhuang, Heibei,
China.

Sulphur Mills Limited

M.I.D.C. Plot no. 8, Turbhe Naka, Thane Belapur Road, New Bombay - 400613, Dist: Thane,
State - Maharashtra - India

Sulphur Mills Limited

G.I.D.C. Plot no. 1904, A-18/18, Panoli, Dist: Bharuch, State - Gujarat, India.

Sulphur Mills Limited

G.I.D.C. Plot no. 1905/1928/29/30, Panoli, Dist: Bharuch, State - Gujarat, India.

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsem, 1459 - Paulínia - SP - CEP: 13140-000 - CNPJ: 03.855.423/0001-81
- Cadastro no Estado: (CDA/SP) nº 477.

Uniphos Colombia Plant Limited

Via 40 nº85-85 Barranquilla, Atlântico, Colombia.

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Av. Maeda, s/nº, Distrito Industrial, Ituverava/SP. CEP: 14.500-000 - CNPJ:
02.974.733/0003-14. Cadastro no Estado: (CDA/SP) nº 1049

UPL Limited

3101/2, G.I.D.C., Dist. Bharuch 393 002 Ankleshwar, Gujarat, Índia.

UPL Limited

3-11, G.I.D.C., Dist. Valsad 396 195 Vapi, Gujarat, Índia.

UPL Limited

I.G.C, SIDCO, Samba Phase 1, District Samba 184 121 Jammu & Kashmir, Índia.

UPL Limited

Plot nº 750 G.I.D.C., P.B No. 9, Dist. Bharuch 393 110 Jhagadia, Gujarat, Índia.

UPL Limited

3405/ 3406, Dist. Bharuch 393 002 Ankleshwar, Gujarat, Índia.

UPL Limited

117, G.I.D.C., Dist Bharuch 393 002 Ankleshwar, Gujarat, Índia.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 - Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA
E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira

(Dispor deste termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º e 273º do Decreto Nº 7.212, de 15 de Junho de 2010)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I - EXTREMAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: PRODUTO
MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE - CLASSE II**



INSTRUÇÕES DE USO:

BATTUS trata-se de um inseticida sistêmico de ação translaminar empregado na forma de pulverizações no controle de inúmeras pragas das culturas de algodão, aveia, centeio, cevada, feijão, milheto, milho, soja, sorgo, tomate, trigo e triticale.

Cultura	Pragas Controladas	Dose do Produto	Volume de calda (L/ha)		NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	Nome Comum/ Nome Científico	g p.c./ha	Terrestre	Aérea	
Algodão	Pulgão-do-algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	100	200	40 a 50	Iniciar os tratamentos imediatamente após surgirem os primeiros pulgões, repetindo as aplicações a cada 10 dias se for constatado a presença da praga. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
Aveia	Pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>)	300 a 375	200	40 a 50	Iniciar as aplicações quando a população média atingir 10 pulgões/afilho ou quando for observado os primeiros adultos alados na área. Repetir a aplicação se necessário com
Centeio	Pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>)	300 a 375	200	40 a 50	

Cevada	Pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>)	300 a 375	200	40 a 50	intervalos de 10 dias. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
Feijão	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	250 a 300	300	40 a 50	Iniciar as aplicações preventivamente, ou quando for observado os primeiros adultos na área, repetindo as aplicações com intervalos de 7 dias, procurando sempre intercalar com produtos de modo de ação diferentes para evitar o aparecimento de resistência da praga. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Cigarrinha - verde (<i>Empoasca kraemeri</i>)	250 a 300	300	40 a 50	Aplicar no início do aparecimento da praga, repetindo a aplicação se necessário após 7 dias. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
Milheto	Pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>)	300 a 400	200	40 a 50	Iniciar as aplicações quando verificar a formação das primeiras colônias com mais de 10 indivíduos do afídeo. Repetir se necessário num intervalo de 10 dias. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
Milho	Pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>)	300 a 400	200	40 a 50	
Sorgo	Pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>)	300 a 400	200	40 a 50	
Soja	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	350 a 400	200	40 a 50	Iniciar as aplicações preventivamente, ou quando for observado os primeiros adultos na área, repetindo-a com intervalo de 10 dias, procurando sempre intercalar com produtos de modo de ação diferentes para evitar o aparecimento de resistência da praga. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
Tomate	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	250 a 400	1000	-	Iniciar as aplicações preventivamente, ou quando for observada a presença dos primeiros adultos na área, repetindo as aplicações com intervalo de 7 dias, procurando sempre intercalar as aplicações com produtos de modo de ação diferentes para evitar o aparecimento de resistência da praga. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	250	1000	-	Aplicar quando surgirem os primeiros pulgões e/ou tripses, repetindo a aplicação se necessário em intervalo de 7 dias. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Tripses (<i>Thrips palmi</i>)	250 a 300	1000	-	
Trigo	Pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>)	300 a 375	200	40 a 50	Iniciar as aplicações quando a população média atingir 10 pulgões/afilho ou quando for observado os primeiros adultos alados na área. Repetir a aplicação se necessário com intervalos de 10 dias. Fazer no máximo 2 aplicações por ciclo da cultura.
Triticale	Pulgão-da-folha (<i>Metopolophium dirhodum</i>)	300 a 375	200	40 a 50	



INSTRUÇÕES DE USO PARA CONTROLE DA MOSCA-BRANCA

A) DOSES DE USO:

- **Feijão:** Utilizar doses entre 250 a 300 g p.c./ha, procurando sempre colocar o produto em contato com as pragas. A dose menor deve ser utilizada em aplicações preventivas, isto é, quando houver previsão de ocorrência das pragas na cultura, porém a mesma ainda não estiver presente na lavoura. As doses maiores devem ser utilizadas em cultura onde haja ocorrência inicial das pragas.
- **Soja:** Utilizar doses entre 350 a 400 g p.c./ha, procurando sempre colocar o produto em contato com as pragas. A dose menor deve ser utilizada em aplicações preventivas, isto é, quando houver previsão de ocorrência das pragas na cultura, porém a mesma ainda não estiver presente na lavoura. As doses maiores devem ser utilizadas em cultura onde haja ocorrência inicial das pragas.
- **Tomate:** Utilizar doses entre 25 a 40 g/100 L de água (5 a 8 gramas do ingrediente ativo/100L de água) em aplicações com consumo de 1000 litros de calda/ha procurando sempre colocar o produto em contato com a praga. A dose menor deve ser utilizada em aplicações preventivas, isto é, quando houver previsão de ocorrência da praga na cultura, porém a mesma ainda não estiver presente na lavoura. Em plantas novas e aplicações em jato dirigido com utilização de consumo de calda reduzido, ignorar a recomendação por 100 litros de calda e considerar sempre a dose em gramas de produto comercial por hectare. A dose maior deve ser utilizada em cultura onde haja ocorrência inicial da praga. Quando houver consumo de calda inferior a 1000 litros por hectare, desconsiderar a recomendação por 100 litros de água e utilizar a dose em gramas do produto comercial por hectare.

B) ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

As aplicações deverão ocorrer preventivamente, ou quando do aparecimento das primeiras formas adultas da praga, ou conforme o nível de infestação na cultura, repetindo as aplicações com intervalo de 7 dias para feijão e tomate e 10 dias para soja dependendo da necessidade. Recomenda-se fazer aplicações intercaladas com produtos de modo de ação diferentes devidamente registrados para o controle da referida praga para que seja evitado o aparecimento de resistência dos insetos ao inseticida.

C) MODO DE APLICAÇÃO:

BATTUS pode ser aplicado através de pulverizadores terrestres tratorizados ou costais manuais, dotados de bico cônico com volume de calda suficiente para que as plantas e a praga recebam uma boa cobertura de calda de inseticida. BATTUS pode ser aplicado também através de pulverizações aéreas com aeronaves agrícolas devidamente equipadas com barra/bicos, empregando-se o volume em torno de 40 a 50 litros de calda/hectare, seguindo sempre as boas práticas de aplicação, procurando pulverizar quando não houver vento ou pelo menos que a velocidade do vento seja inferior a 8 km/h e com alta umidade relativa do ar (superior a 70%). **Porém, para o controle da Mosca-branca na cultura do tomate esta prática não é recomendada por serem necessárias aplicações com alto volume e o contato do produto com a praga (adulto e ninfa).**

D) MODO DE AÇÃO EM RELAÇÃO AO ALVO BIOLÓGICO:

Inseticida sistêmico.



MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação é feita em pulverizações Terrestres ou Aéreas:

- **Pulverização terrestre:** Utilizar-se de pulverizadores costais manuais ou motorizados ou de barra tratorizado com bicos cônicos com densidade de 30 - 40 gotas/cm² e tamanho de gotículas de 250 micra. Utilizando-se outros tipos de equipamentos, procurar obter uma cobertura uniforme da parte aérea das plantas, pulverizando de modo a atingir a praga. Procurar fazer as aplicações nas horas mais frescas do dia.

- **Pulverização aérea:** Uso de barra adaptada com bicos pulverizadores.

Volume da aplicação: com barra: 40-50 L/ha.

Largura da faixa de deposição efetiva: 15 m.

Tamanho/densidade de gotas: 100-120 micra com mínimo de 40 gotas/cm².

Condições climáticas: o diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação (L/ha), para proporcionar a adequada densidade de gotas, obedecendo ventos de até 8 km/h, temperatura inferior à 27°C e umidade relativa acima de 70%, visando reduzir ao mínimo, perdas por deriva ou evaporação.

No caso de barra, usar bicos cônicos pontas D6 a D12, disco (core) inferior a 45°.

Sistema de agitação do produto no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda aplicação.

Recomendações para preparo da calda:

- Colocar água limpa no tanque do pulverizador até $\frac{3}{4}$ do volume total.
- Adicionar o produto na dose indicada.
- Completar o volume de calda, agitando constantemente.
- Ao aplicar o produto é necessário usar o agitador continuamente durante a pulverização.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Dias
Algodão	7
Aveia	15
Centeio	15
Cevada	15
Feijão	7
Milheto	21
Milho	21
Soja	14
Sorgo	21
Tomate	3
Trigo	15
Triticale	15

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Intervalo de reentrada para todas as culturas é de 24 horas. Mantenha afastado das áreas de aplicação, crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Havendo necessidade de reentrada na área antes de 24 horas, utilizar macacão e avental impermeáveis, luvas e botas de borracha e chapéu impermeável de aba larga.



LIMITAÇÕES DE USO:

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM UTILIZADOS:

Vide item MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente - IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente - IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo meio ambiente - IBAMA/MMA).

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

GRUPO	4A	INSETICIDA
-------	----	------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida BATTUS pertence ao grupo 4A (Moduladores competitivos de receptores nicotínicos da acetilcolina - Neonicotinoide) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do BATTUS como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto do Grupo 4A. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Usar BATTUS ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um "intervalo de aplicação" (janelas) de cerca de 30 dias.
- Aplicações sucessivas de BATTUS podem ser feitas desde que o período residual total do "intervalo de aplicações" não exceda o período de uma geração da praga-alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do BATTUS, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do



grupo químico Neonicotinoides não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula.

- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do BATTUS ou outros produtos do Grupo 4A quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO ESTAS INSTRUÇÕES

PRODUTO PERIGOSO

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI's) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as instruções descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara provida de filtros adequados; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar distribuidor costal.
- Se utilizar trator aplique o produto contra o vento, de modo a evitar que o aplicador entre na névoa do produto.



- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara provida de filtros adequados; óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI's), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque o vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis.

INTOXICAÇÕES POR BATTUS INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico:	Neonicotinoide
Classe toxicológica:	I - EXTREMAMENTE TÓXICO
Vias de exposição:	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética:	Em estudos realizados em ratos o Acetamiprido foi absorvido rapidamente pelo trato gastrointestinal. A maior concentração do produto no organismo dá-se na primeira hora pós-dose, após este tempo os níveis começam a cair e a sua eliminação do organismo ocorre em 6 horas. O Acetamiprido é excretado pela urina e fezes. Após absorvido o produto é distribuído pelo organismo, sendo encontrado resíduos (0,01-0,1 ppm) no trato gastrointestinal, fígado e rins. O produto não

	foi metabolizado pelo organismo, ele se distribuiu e foi excretado. Não ocorreu a formação de metabólitos. Não houve acúmulo da substância nos tecidos e órgãos.								
Mecanismos de Toxicidade:	Acetamiprido: os neonicotinoides, com estrutura similar à nicotina, agem como agonistas nos receptores nicotínicos da acetilcolina no sistema nervoso central (SNC), alterando assim a transmissão do sinal nas sinapses nervosas. A acetilcolina (ACh) é um neurotransmissor que é liberado nas sinapses nervosas para transmitir o impulso nervoso. Uma vez liberada, a ACh deve ser removida rapidamente para permitir que ocorra a repolarização, processo realizado pela enzima acetilcolinesterase, os neonicotinoides mimetizam a acetilcolina, mas não são inativados pela acetilcolinesterase, causando, assim, hiperestimulação nervosa. Os neonicotinoides são de relativamente baixa toxicidade devido a que apresentam baixa afinidade pelos subtipos de receptor nicotínico dos vertebrados, quando comparados aos dos insetos, e não penetram a barreira hematoencefálica. Efeitos no SNC não deveriam ser esperados a baixos níveis de exposição.								
Sintomas e sinais clínicos:	Exposição aguda: em animais, este tipo de inseticida parece ser mais tóxico após ingestão. Muitos dos efeitos observados podem ser derivados dos outros componentes da formulação. Dois casos de intoxicação em humanos, por Acetamiprido, foram descritos no Japão. Os pacientes apresentaram: náuseas, vômitos, debilidade muscular, hipotermia, convulsões, taquicardia, hipotensão, alterações eletrocardiográficas e hipóxia. Os sintomas foram parcialmente semelhantes aos apresentados na intoxicação por organofosforados. Tratamento de suporte foi suficiente e os dois pacientes se recuperaram sem complicações, em 2 dias. Em ratos mostrou elevada toxicidade aguda após ingestão causando: <table border="1" data-bbox="503 1039 1469 1186"> <thead> <tr> <th></th> <th>Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Inalatória</td> <td>Insuficiência respiratória, aspiração pulmonar.</td> </tr> <tr> <td>Oral</td> <td>Náuseas, vômitos.</td> </tr> <tr> <td>Sistêmica</td> <td>Hipotensão, depressão do SNC, desorientação, agitação, tremores, delírios, hipotermia, arritmias.</td> </tr> </tbody> </table> <p>Toxicidade crônica: não há dados disponíveis sobre toxicidade crônica em humanos.</p>		Sinais e sintomas	Inalatória	Insuficiência respiratória, aspiração pulmonar.	Oral	Náuseas, vômitos.	Sistêmica	Hipotensão, depressão do SNC, desorientação, agitação, tremores, delírios, hipotermia, arritmias.
	Sinais e sintomas								
Inalatória	Insuficiência respiratória, aspiração pulmonar.								
Oral	Náuseas, vômitos.								
Sistêmica	Hipotensão, depressão do SNC, desorientação, agitação, tremores, delírios, hipotermia, arritmias.								
Diagnóstico:	Anamnese detalhada, com noção de exposição ao produto e sintomatologia clínica compatível.								
Tratamento:	Antídoto: não há antídoto específico. Tratamento: tratamento sintomático e de suporte; remoção da fonte de exposição, descontaminação do paciente, proteção das vias respiratórias. • Vitamina E: tópica pode aliviar as parestesias. <u>Exposição Oral:</u> em caso de ingestão de grandes quantidades do produto: • Diluição: imediatamente diluir com 120 - 240 ml de água ou leite (não exceder 120 ml em crianças). • Lavagem gástrica: na maioria dos casos não é necessária. Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora). Proteger as vias aéreas em posição de Trendelenburg e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal. • Carvão ativado: liga-se a maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 hora). Suspensão: 30g de carvão/240 ml de água. Dose: 25 a 100g em adultos; 25 a 50g em crianças de 1 a 12 anos e 1 g/kg em menores de 1 ano. • Reação alérgica 1. Leve / moderada: anti-histamínicos com ou sem β_2 -agonistas, via inalatória: corticosteroides ou epinefrina, via parenteral. 2. Grave: oxigênio; suporte respiratório vigoroso; epinefrina (Adultos: 0,3 - 0,5 ml de solução 1:1000, via SC - Crianças: 0,01 ml/kg, 0,5 ml no máximo - pode-se repetir em 20 a 30 minutos); corticosteroides; anti-histamínicos; ECG e fluidos I.V.								

	<ul style="list-style-type: none"> • Convulsões: Indicado benzodiazepínicos IV: Diazepam (Adultos: 5 - 10 mg e Crianças: 0.2 - 0.5 mg/kg - repetir a cada 10 - 15 minutos) ou Lorazepam (Adultos: 2 - 4 mg; Crianças: 0,05 - 0,1 mg/kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol na recorrência das convulsões em maiores de 5 anos. • Endoscopia: considere em casos de irritação gastrointestinal ou esofágica para avaliar a extensão do dano e guiar a lavagem gástrica. • Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter as vias aéreas permeáveis: aspirar secreções, administrar oxigênio e intubar, se necessário. Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Uso de ventilação assistida, se requerido. Monitorar oxigenação (oximetria ou gasometria), eletrólitos, ECG, etc. • Hipotensão: infundir 10-20 ml/kg do líquido isotônico. Se persistir: Dopamina (5 - 20 µg/kg/min) ou Norepinefrina (Adultos: começar infusão de 0,5 - 1 µg/min; Crianças: começar com 0,1 µg/kg/min). Tratar acidose metabólica severa com bicarbonato de sódio. • Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas.
Contraindicações:	O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração.
Efeitos sinérgicos:	Não se conhecem informações a respeito de efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores relacionados ao produto.
Atenção:	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT-ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informações de agravos de notificação (SINAN/MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800 014 1149 - (019) 3794-5465

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO:

Em estudos realizados em ratos o Acetamiprido foi absorvido rapidamente pelo trato gastrointestinal.

A maior concentração do produto no organismo dá-se na primeira hora pós-dose, após este tempo os níveis começam a cair e a sua eliminação do organismo ocorre em 6 horas. O Acetamiprido é excretado pela urina e fezes.

Após absorvido o produto é distribuído pelo organismo, sendo encontrado resíduos (0,01-0,1 ppm) no trato gastrointestinal, fígado e rins. O produto não foi metabolizado pelo organismo, ele se distribuiu e foi excretado. Não ocorreu a formação de metabólitos. Não houve acúmulo da substância nos tecidos e órgãos.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITO AGUDO:

- DL₅₀ oral em ratos (fêmeas): 1000 mg/kg
- DL₅₀ dérmica em ratos: > 2000 mg/kg
- Irritação dérmica: pode causar sinais de irritação como eritema e edema com retorno ao normal em 24 horas.
- Sensibilização cutânea: Não sensibilizante.

EFEITOS CRÔNICOS:

Em estudos toxicológicos crônicos (exposição durante toda ou boa parte da vida dos animais), os ratos apresentaram perda de peso e redução do consumo alimentar.



**DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:
PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO
MEIO AMBIENTE:**

•Este produto é:

	Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
X	MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II).
	Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
	Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para minhocas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d`água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

**INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E
PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.**, pelo telefone de Emergência 0800 014 1149 - (19) 3794-5465.



• Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).

• Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d`água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

• Em caso de incêndio use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI`s - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados no preparo da calda do produto.

•Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

•Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo. Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:
- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos.



- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplíce Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio desta embalagem.

Esta embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.



- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio desta embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA – NÃO CONTAMINADA

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.



UPL
Rua José Geraldo Ferreira, 105. Sousas.
Campinas /SP - CEP 13092-807 - Brasil.

w: br.uplonline.com
e: uplbr.faleconosco@upl-ltd.com
t: (19) 3794-5600

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.